

A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 27 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 93

Guimarães, 3 de Julho de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade - FAFE

Pela Pátria!

No patriotico intuito de angariar os meios necessarios para a efectivação da viagem de circumnavegação aerea tem percorrido o norte do país o heroico aviador S. Cabral, que por meio de conferencias e entrevistas vem procurando interessar todo o povo portuguez na realização do seu sublime plano, para isso demonstrando com solida argumentação que não será baldado o auxilio que lhe prestarmos, nem veremos perdida a esperança que depositamos na sua muita pericia, no seu profundo saber, sobejamente comprovado.

Cidadão prestigioso entre os mais prestigiosos do nosso tempo, illustre entre os mais illustres, com um nome que nada poderá roubar á consagração da Historia, move-o, apenas, a sagrada ambição de tornar a sua e nossa Patria mais respeitada, a fé num Portugal maior, que surgirá, por seguro o temos, do renascimento da velha audacia da raça e da lendaria valentia da lusitana gente. Move-o apenas, ao heroico piloto, a aspiração sublime de provar ao mundo que aquelas virtudes que tão grandes nos fizeram no passado da moirama e das caravelas ainda hoje em nós existem e que os seculos não puderam ainda nem poderão nunca apagar na alma lusitana a queles vincos de heroismo que nos fizeram abnegados no Salado e maravilhosos em Aljubarrota, como nunca poderão estancar aquela seiva titanica, ori-

gem de tantos herois, imorredorica fonte onde nossas avós beberam a immortalidade que nos legaram.

E como provado isto, provada fica a nossa razão de viver com direito á consideração de todos os povos cultos, deste modo alcançando logar proeminente entre as nações civilizadas, justo é que todos concorramos para que o projecto da viagem de circumnavegação aerea se realize, que ninguém se poupe a sacrificios, que só em favor desta nossa Pátria, que tudo mercede, reverterão.

Não nos esqueçamos que a soma dos nossos sacrificios nada é em face do sacrificio que fazem os que se propõe levar a cabo tão grande empreendimento, e, dentro em pouco, cada um dando o que pode, veremos esculpido no bronze indestrutivel da historia pátria mais uma página gloriosa, que ateste a vitalidade da raça e legitime, mais uma vez e de forma categorica, o nosso orgulho de portugueses.

Pela Patria!

DÓRIO.

Falecimento

Maria Eduarda

Com a idade de 2 anos e meio falceu esta interessante criança, filha do nosso prezadissimo amigo, Ex.º Sr. Capitão Souza Guerra.

O funeral que se realizou na passada quinta-feira, esteve muito concorrido.

Aos pais da infeliz criança envia «A Razão» os cumprimentos de profundo pesar.

O EMPRÉSTIMO

Muito antes do empréstimo nacional ter sido realisado, demos nas colunas deste jornal a nossa modesta opinião sobre a applicação do seu resultado, calculando e prevendo, que, com a sua realização, o governo portuguez conseguiria fazer face ao deficit previsto no orçamento e evitaria a nova derrocada cambial á que fatalmente a nação teria de assistir, visto que o governo para estar habilitado a solver os seus compromissos, haveria infalivelmente de lançar mão de mais um alargamento da circulação fiduciaria.

Nessa occasião o que prezimos nós? Apenas isto! — Estabilisação da divisa cambial, que o governo aproveitaria para conseguir o outro empréstimo — o externo — o qual, por motivos varios, uma vez eleito, é que traria como consequencia uma valorisação meliõrica e regular, embora vagarosa, da nossa moeda.

Nós não nos enganamos, pois; e não nos enganamos, porque não vivemos apenas de illusões. Dissemos o que pensavamos, expuzemos a nossa forma de ver, plenamente convictos de que o cambio não melhoraria, mas tambem não ficaria, isto é, que não se dirigiria, a marchas forçadas para a divisa 1.

Suponhamos porém que o empréstimo interno, desde que fosse coberto, tinha per obrigação aumentar, pouco que fosse, o poder de compra do escudo.

Com que direito se está já a alardear que o governo mentiu, que o governo ludibriou o público, porque o cambio piorou? Com que autoridade se diz que os nossos governantes nada fizeram, se do empréstimo apenas existe, de facto, a décima parte da sua totalidade — a primeira prestação?

Pois se o governo nem sequer ainda procedeu ao rateio dos titulos, se ele não

Felicidade

*Seguia, triste e só, a dura estrada
De uma existencia desolada e fria;
Ao termo dela, escuridão certada,
Tudo em redor, sem luz, sem alegria.*

*Mas quando, fatigado da jornada,
Só lutos e tristezas anteula,
Por entre as sarças, amorosa fada
Rompeu, trazendo o resplendor do dia,*

*Logo um novo horizonte alem se alonga,
Com atracções de Terra Prometida,
Nos hombros sinto aligeirar-se o carga;*

*Reganho forças para a lida.
Antes dizia: «Como a vida amarga!»
Agora digo: «Como é doce a vida!»*

FERNANDES COSTA

S. R.

Agencia da Caixa Geral de Depositos
em Guimarães

Ex.º Sr. Director de «A
Razão»
Guimarães.

Tenho a honra de informar V. Ex.ª que, desde 2 de Julho futuro em diante, serão aceites nesta Agencia as cadernetas da Caixa Economica Portuguesa, afim de nelas serem escripturados os juros capitalizados e relativos ao ano economico de 1922 a 1923.

Muito grato me confesso dando V. Ex.ª conhecimento disto aos leitores do seu jornal.

Saude e Fraternalidade.

Guimarães, 21 de Junho de 1923.

O Chefe da Agencia,

Luiz de Lima Castelo.

H. C.

Exposição Industrial e Agrícola Teatro da Vida

Como foi que Guimarães obtve a sua Escola Industrial e como pretende torná-la uma Escola Prática e Oficial

Nunca será de mais recordar que a exposição industrial de 1884 representou o despertar de Lazaro na nossa vida local... mudava-se a Sociedade Martins Sarmiento para dirigir na terra adusta e brava o arado da instrução popular no concelho e os seus pioneiros fizeram o esforço de revolver a terra, trazendo para ela a esperança de mais vida. Enobrilados na promessa oficial de que entre nós seria criada uma escola para o ensino profissional e técnico, com surpresa viram, entãto, que as primeiras escolas eram criadas noutras terras de menor valor industrial, como Portalegre e Covilhã, embora, fora de sugestões, o proprio diploma em que a promessa era feita houvesse colocado Guimarães em primeiro lugar de importancia.

Foi entãto que os precusores que fundavam a Sociedade M. Sarmiento resolveram — protestar.

Mas que protesto estaria mais a altura desses admiráveis espiritos organizadores?

Levar o commercio ao encerramento das portas e as oficinas a cessar a sua laboração? Ficar em representações ao rei e abaixo-assinado no parlamento? Queimar a papelada das repartições, como o Douro, e fazer uma conspiração para mudança de governo ou das instituições? Nada disso. A resposta eloquente, o protesto altaneiro e galhardo que esses homens determinaram fazer para mostrar ao poder central a funda injustiça da pretição cometida contra esta honrada terra de «mesteiros e curtidores», foi esta:

Realizar uma exposição industrial de caracter exclusivamente concelhio, para os da governança verem que, se o ensino profissional e tecnico era preciso para Portalegre e para a Covilhã, com mais razão ele era devido a Guimarães,

por ser a mais antiga e mais produtiva terra de trabalho!

* * *

Já se viu algures exemplo mais eloquente — como esse que nos legaram os arautos da nossa reviviscencia industrial promovendo uma exposição para testemunho claro, manifesto, iniludivel, de que Guimarães ainda não havia perdido o fio das suas nobilissimas tradições de trabalho?

Já se viu afirmação mais inteligente, batalha mais pacifica e mais gloriosa que essa exposição de 1884, promovida como revanche à afronta de haver sido preferida esta terra por outras terras; de haver, em suma, fartado o poder central aquillo que espontaneamente, por indicação de direito e puro acto administrativo havia annuciado para beneficio legitimo dos trabalhadores e industriais desta terra?

E caso foi, senhores, que esse acto de desquita e desafronta — a Exposição Industrial de 84 — cantou victoria, triumphou, obrigando os homens da governança a corrigir o seu erro dando a Guimarães uma Escola Industrial.

Resta que o certamen que vamos ter o orgulho de realizar no proximo Agosto faça o milagre de ressurgir essa escola, dando-lhe a feição pratica e oficial que lamentavelmente lhe falta.

E' nessa confiança e deve ser nesse sentido que todos devemos trabalhar.

A. L. DE CARVALHO.

Scena dramatica

Para-se na alameda de X, onde certo colono industrial é a agitação do seu povo Actualidade.

Manhã fria de Dezembro. Um negro, envolvendo a Terra em profunda melancolia.

— Janna, pobre viuva, sem outros recursos além dos que vai e devindo a custo do seu fatigante trabalho na fabrica, desparta do seu leito de miséria, pallida, coração oprimido, olhar revelador dum sono mal dormido, autrecorrido por terríveis pesadellos.

A seu lado, nas mesmas puffs, como novãos para melhor suportarem o frio — dormem aliada, os seus três filhinhos, que da estora e com triste sorriso a a maior angustia do seu coração.

Amorosa e compadecida não quer acordar, mas é forçoso.

Aproxima-se, então de mais perto — 7 annos — beija-o com ternura, e chama, ainda hesitante:

— João... Meu filho?... Queres? São horas... vou para a fabrica, giba pelos teus irmãos até eu vir, sim?...

— Não sei se posso, minha mãe! doe-me a cabeça, tenho muito frio, estou doente...

Ferida em pleno coração, aquillo desventurada mãe, ainda procura fadigar-se, mas de ressa reconhece que o seu filhinho está, na verdade, doente; os seus labios queimam, não obstante o frio de que se queixa.

Simultaneamente, o apito chamando os operarios ao trabalho, faz-se ouvir pela segunda e ultima vez. Não ha tempo a perder. Ou o cumprimento da obrigação profissional, ou a assistência a seu filhinho doente, de quem é o unico amparo. Não, primeiro cuidar do meu pobre filho, diz. E' naquele dia não foi a fabrica...

Pois tanto bastou para ser despedida. E não houve rezas, supplicas e legittimas que a socorresse.

Não a quizaram ouvir: fecharam-lhe as portas. Era a lombo com todo o seu cortejo de horrores. E no desespero duma dor incomensuravel, a desgraçada mulher, tomou uma resolução extrema...

Carta anaplã foram encontrã-la abraçada aos filhos, inerte, verificando-se entãto todos adormecidos para sempre.

Não lavon muitos instantes que os ecos do emocionante drama chegassera aos ouvidos dos senhores da grande fabrica, e — não um gesto de compaixão. O fumo dos seus charutos, subindo em azuladas espirais, continou perfumando o ambiente dos seus confortaveis e luxuosos gabinetes.

Oh! estúpida irritação! Toda a gente diz na alameda de X, que, naquele anno, a fabrica anferira fabulosos lucros.

João José.

Banco de Portugal (Agência em Guimarães)

DIVIDENDO

A partir de 2 do corrente mês, encontra-se em pagamento nesta Agencia o dividendo das ações do Banco de Portugal relativo ao 1.º semestre de 1928, na razão de 4 %, estivo dos impostos s/ applicação de capitais e das duas avenças de sêlo de averbamento e contribuição de registo.

Guimarães, 1 de Julho de 1928.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Guimarães

Meitor S. Campos

Antão de Leçaestre.

SANTOS & C.ª

Não é uma firma, jurá-o! Também não é um inferno! — E' unica e simplesmente um inofensivo dilúvio de des-cantes, de alegria, de saudavel pandega!

— A epoca que corre... nomeu domini benedictum... tem sido uma autentica indignação de santidades... — O Zé, o eterno Zé, sempre presente, de coração sempre ao largo, não olha a miséria e muito bem.

— A albarda é objecto muito parecido á sobre-casaca: põe-se e tira-se segundo as exigencias da occasião... assim, sempre que é preciso, atira-se «num ai Jesus» ao ar e, no adro ou no Terreiro, peina para cima, peina para baixo, — leve o diabolpafados... — nem a musica cança, nem os dançarinos socumbem! é a noite que se gasta, é o sol lá do alto que manda quedar as gentes, mau grado dos venteadores de iscas e bola pinga que, por um triz, caramba! não iam parar a Milhõarios!

— Para que negá-lo?! En gosto imenso dos santos, rapio-queiros, os unicos, para mim, com diplomacia bastante capaz de conquistar as simpatias do mais irreductivel, esturrado e caturro dos atros.

— Outro tanto não digo dos santos santões que melem medo á gente com aquelas caras de ciprestes, caras de maleitas, tipos exantematicos, ptisicas galopantes, etc. etc. etc, muito pouco parecidas, caras, emfim, de muito poucos amigos!

— Mas... vou descarrilado. Estava eu a proclamar a minha simpatia pelos santos divertidos. — E' claro! Gosto d'eles e quero-lhes como ao meu melhor amigo.

— Lá diz o outro: «esta vida são dois dias, procuremos alegrias etc... e diz muitissimo bem. — Rir, passar as horas vagas rindo, eis a unica filosofia que um decreto com força de lei deveria impôr n'esta Terra onde tanta gente se chõra... com tanta reserva apinhada nas gavetas!!!

— Oh, santo pãvo! ainda és tu o que, na tua humildade, melhor comprehendes a Vida, esta pena maior, este sepeo degredo! — Sentes e sofres a dor a que o Destino te condemnou, resistindo com a calma resignação dos iluminados e danças e cantas satisfeito, contente nas noites — sobre todas abençoadas — de S.º Antonio, de S.º João e de S.º Pedro, bebendo, comendo e descomendo n'um: ora toma, á S.º Francisco — apresentado á Vida, heroico e desdenhoso!

— E' mestro assim. — A saúde da alma é a saúde do corpo: rapazaria, e para alancar com este fardo, efemerios galãos, é necessaria muita e avantajada força.

— Cantar... dançar... esquecer... eis a preoccupação que devemos degirir com o pão nosso de cada dia. — O «Sofrimento» é a unica certeza na vida, não deve preoccupar. — Mais que um galãdo inglês, ele, na hora precisa, sem cecãção, bate á nossa porta e, onde bite, encontra sempre, factalmente, um companheiro para a tragica urgia.

— Raparigas, rapazes! Toca a dançar! — Eia! que até as pulgas, assustadiças, saltam do corpo fóra e vão dançar em liberdade para longe...

S.º João era garoto E o S.º Pedro era careca; S.º Antonio foi «gaiato»... A' saúde tãma «cãndica»

H. Almeida.

Productos

SHELL

Gasolina

Petroleo

e Oleos

Prosa exterior...

Aluda o cambio

Como um Elias atterris-

Clamores confusos de plai-

Ano árido deserto dos alga-

Cautela! O direito de viver,

Semeadores de misérias,

Deixai em paz, se paz existe

Predestinados para o mal,

Basta! — Pela familia, pel-

Cautela aristocráticos bol-

PIRILAU.

SHELL

A melhor gasolina

Almirante Leote do Rego

Causou profunda consterna-

Sabendo-o, um homem de

Desejava uma morte especial

E encontramos-lo chamando

Temido pelos seus adversá-

E é por isso que todos os

DIVORCIO

Faz-se publico, para os

Guimarães, 26 de Ju-

O escrivão do 5.º officio

José Maria Baptista Ribetro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Amadeu G. Guimarães.

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

DE

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratório de produtos químicos e especialidades farmacêuticas;

Aviamento escrupuloso de receitaario medico e com produtos

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros

Mutualidade Portuguesa

O Trabalho

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem,

Largo do Priór do Crato, 46 — Guimarães

Officina de vassouras e escovas de plassaba

DE

Clementino Machado

Módulo — FAFE

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

80 — Praça de D. Afonso Henriques — 80

GUIMARÃES

Matos, Teixeira & C.ª

DE

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Miniceras

Casa com quintal

Vende-se a situada na rua Elias Garcia, antiga

51, Largo do Priór do Crato, 54 — (junto da esquadra)

Deposito de guardadois e chapéus. Concertam-se os mesmos

Rua da Republica, 144 — GUIMARÃES

Casa Penhorista Vimararense

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.ª

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, olios, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97
GUIMARÃES



Casa das Novidades

Largo da Feira do Leite --- GUIMARÃES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

DE GUARDASOLARIA VIMARANENSE

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 -- (Junto as escadinhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos

Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1886

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a

Legalmente habilitadas

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 -- GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFICIOS

Antiga Mercaria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Agnas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 -- GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS	PUBLICAÇÕES
Semestre . . . 3050 centavos	Anuncios e comunicados, contracto especial
Numero avulso . . . 320	

Ao Cidadão